

instituto de

II

a

exposição

de pinturas

de crianças

arte contemporânea

desenho seriam o instrumento de educação visual e plástica, ligado ao olho e ao tato.

E. Holmes, ainda segundo Read, distingue seis instintos educáveis, reunidos nos grupos **simpatéticos, estéticos e científicos**, incluindo respectivamente os instintos: **comunicativo e dramático** (desejo de falar e escutar e o de agir); **artístico e musical**; o de **indagação** e o **construtivo** (desejos de conhecer o porquê das coisas ou de fazer as coisas. Os instintos comunicativos e dramáticos podem também exprimir-se através de artes e as relações entre os instintos artísticos do ser humano e os construtivos são bastante estreitos.

Aceitas as verificações da psicologia atual em torno da importância das imagens para o pensamento e das formas de pensar não discursivas, fica concluído o quadro da utilidade do emprego da arte na educação e a finalidade dos cursos deste Museu. As crianças não chegam até aqui para se fazerem artistas: elas vêm se completar como crianças, a fim de que passem a ser, mais facilmente, adultos harmoniosos e equilibrados, dotados de qualidades essenciais à vida e à sociedade.

As exposições de sua obras são fatores circunstanciais e não essenciais. É o trabalho de cada uma, durante um ano (como durante toda a existência) que conta, como resultado da vida ou da aplicação do tempo e de dons individuais, os quais, paulatinamente, se desenvolvem em benefício também de cada um e de todos. A criança não deve ser vista, nesta mostra, como artista, mas como criança, capaz de fazer estas e muito mais coisas, por serem vivas e estarem em expansão e crescimento, de forma livre, mas adequadamente.

Mesmo quando, como num destes alunos de 10 anos de idade, já surgem constantes individualizadas — no tratamento da cor com paleta limpa, na força da pincelada, no sistema compositivo habitual em determinada fase à base de forma retangular central e no interesse concentrado na pesquisa intencional de valores e possibilidades cromáticas — não é ainda de um artista que se trata, mesmo que sejam crianças já revelando vocações definidas, ao menos aparentemente. É que, aqui, até nesses casos, destaca-se o resultado de uma atividade bem ordenada e liberada — ou harmoniosamente incorporadora de experiências ou vivências — do desenvolvimento infantil. O processo conta mais que a criança.

O artista propriamente dito já se desenvolveu e é um ser humano especializado em sua atividade de adulto. Sua produção equipara-se nas formas e nos moldes, ao menos em parte, aos do acervo de valores produzido pela criança e pelo homem comum (este no jogo, no artesanato, etc.) já que a arte não é, felizmente, nada de raro, na humanidade, como fenômeno criativo. Mas, no artista há uma intencionalidade e o resultado de uma experiência coordenada, visando, como fim, criar um objeto fatalmente mais escasso, por ser expressão consciente do domínio das formas por um indivíduo. Na sua obra existe, em elevada dose, o identificável, o estilo pessoal dentro da época.

Como na bela publicação da UNESCO "Art et Education" — editada em 1954, em que surgem aproximadamente 28 fotos individualizadas de crianças pintando nesta exposição, Ivan Serga julgou de bom alvitre exibir, ao lado das pinturas, retratos dos autores feitos por um amador da categoria de Fernando Goldgaber, que revelam, em alguns casos, a intensidade de expressão no trabalho, a exploração do mundo imaginário e os primeiros encantamentos da criança gozando da criação. Cerca de 80% das fotos revelam a seriedade com que a criança realiza tarefas deste tipo, aparentemente só recreativas. Ela se abstrai do mundo circundante e se concentra no seu esforço, com uma força de dedicação e vida, que basta por si só para justificar o ato criativo que ela executa.

MARIO BARATA

Temporânea

1962

instituto de arte contemporânea

alunos de ivan serpa

museu de arte moderna do rio de janeiro - dezembro 1962

1962

Mais uma vez, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro apresenta trabalhos de crianças que, em seus cursos infantis, orientados pelo pintor Ivan Serpa, desenvolvem livremente os meios de expressão natural, através de formas e côres, nas técnicas da pintura, na confecção de fantoches e em outras atividades plásticas-visuais.

Como acentuou Herbert Read — atualizando o pensamento de Platão e de Schiller a respeito da função que a atividade estética deve exercer na formação do ser humano sereno e harmonioso — a arte é um poderoso instrumento educativo, que deve ser utilizado, como base, na educação democrática completa. Leia-se, sobre o assunto, o livro "Education Through Art" daquele crítico inglês. Qualquer sistema moderno de educação deve manter as possibilidades de permanência e desenvolvimento da visão natural da infância. É aqui que intervem as artes como fatores de enriquecimento e de experimentação da criança, aumentando-lhe o domínio sobre si mesma e sobre as suas tendências à expressão pessoal e à comunicação com os outros, que equilibra organicamente o indivíduo à sociedade, o uno ao coletivo.

As artes são úteis ao crescimento integral da personalidade, à sua expansão equilibrada e total, aliando o sensível à atividade intelectual e à habilidade manual, levando-se sempre em conta que a educação não se faz em vista de uma concepção simplista e dogmática do homem e da natureza humana.

Conforme já se asseverou, a adaptação dos sentidos ao ambiente objetivo é, talvez, a função mais importante da educação estética, fundada na possibilidade e na necessidade didáticas, de utilização das imagens e da imaginação como pensamento, como instrumento de penetração e compreensão do mundo. As imagens ótico-perceptivas (ou eidéticas), no dizer de Jaensch, constituem fenômenos que se colocam em posição intermediária entre sensação e imagem. Sendo o mundo de imagens da criança intensamente vivido e a sua atividade perceptiva imediatamente ligada à expressiva, a arte é-lhe não somente um prazer, mas uma necessidade de afirmação pessoal e de expressão. Tolher, à infância, sua expansão criadora através de lápis, pincéis e massas plásticas é aprisioná-la e retê-la, impedindo seu complexo desenvolvimento mental e sensível, com grave prejuízo para a sua personalidade.

Para Read, o objetivo da educação estética é:

- 1.º) salvaguardar a intensidade natural de todos os modos de percepção e de sensação.
- 2.º) Coordenar entre si e com o ambiente, os vários modos de percepção e de sensação.
- 3.º) A expressão do sentimento em forma comunicável.
- 4.º) A manifestação de processos de experiência mental, que de outra maneira permaneceriam, completamente ou em parte, inconscientes.
- 5.º) A expressão do pensamento em formas adequadas.

O desenho corresponderia à sensação; a música e a dança, à intuição; a poesia e o teatro, ao sentimento; a técnica de ofício, à reflexão. As artes do

desenho seriam o instrumento de educação visual e plástica, ligado ao olho e ao tato.

E. Holmes, ainda segundo Read, distingue seis instintos educáveis, reunidos nos grupos **simpatéticos**, **estéticos** e **científicos**, incluindo respectivamente os instintos: **comunicativo** e **dramático** (desejo de falar e escutar e o de agir); **artístico** e **musical**; o de **indagação** e o **construtivo** (desejos de conhecer o porquê das coisas ou de fazer as coisas. Os instintos comunicativos e dramáticos podem também exprimir-se através de artes e as relações entre os instintos artísticos do ser humano e os construtivos são bastante estreitos.

Aceitas as verificações da psicologia atual em torno da importância das imagens para o pensamento e das formas de pensar não discursivas, fica concluído o quadro da utilidade do emprêgo da arte na educação e a finalidade dos cursos dêste Museu. As crianças não chegam até aqui para se fazerem artistas: elas vêm se completar como crianças, a fim de que passem a ser, mais facilmente, adultos harmoniosos e equilibrados, dotados de qualidades essenciais à vida e à sociedade.

As exposições de sua obras são fatores circunstanciais e não essenciais. É o trabalho de cada uma, durante um ano (como durante toda a existência) que conta, como resultado da vida ou da aplicação do tempo e de dons individuais, os quais, paulatinamente, se desenvolvem em benefício também de cada um e de todos. A criança não deve ser vista, nesta mostra, como artista, mas como criança, capaz de fazer estas e muito mais coisas, por serem vivas e estarem em expansão e crescimento, de forma livre, mas adequadamente.

Mesmo quando, como num dêstes alunos de 10 anos de idade, já surgem constantes individualizadas — no tratamento da cor com palêta limpa, na força da pincelada, no sistema compositivo habitual em determinada fase à base de forma retangular central e no interêsse concentrado na pesquisa intencional de valores e possibilidades cromáticas — não é ainda de um artista que se trata, mesmo que sejam crianças já revelando vocações definidas, ao menos aparentemente. É que, aqui, até nesses casos, destaca-se o resultado de uma atividade bem ordenada e liberada — ou harmoniosamente incorporadora de experiências ou vivências — do desenvolvimento infantil. O processo conta mais que a criança.

O artista pròpriamente dito já se desenvolveu e é um ser humano especializado em sua atividade de adulto. Sua produção equipara-se nas formas e nos moldes, ao menos em parte, aos do acervo de valores produzido pela criança e pelo homem comum (êste no jôgo, no artesanato, etc.) já que a arte não é, felizmente, nada de raro, na humanidade, como fenômeno criativo. Mas, no artista há uma intencionalidade e o resultado de uma experiência coordenada, visando, como fim, criar um objeto fatalmente mais escasso, por ser expressão consciente do domínio das formas por um indivíduo. Na sua obra existe, em elevada dose, o identificável, o estilo pessoal dentro da época.

Como na bela publicação da UNESCO "Art et Education" — editada em 1954, em que surgem aproximadamente 28 fotos individualizadas de crianças pintando nesta exposição, Ivan Serga julgou de bom alvitre exhibir, ao lado das pinturas, retratos dos autôres feitos por um amador da categoria de Fernando Goldgaber, que revelam, em alguns casos, a intensidade de expressão no trabalho, a exploração do mundo imaginário e os primeiros encantamentos da criança gozando da criação. Cerca de 80% das fotos revelam a seriedade com que a criança realiza tarefas dêste tipo, aparentemente só recreativas. Ela se abstrai do mundo circundante e se concentra no seu esforço, com uma força de dedicação e vida, que basta por si só para justificar o ato criativo que ela executa.

MARIO BARATA

expositores:

Agneta Christina Lundstrom	12
Alfred Barich	9
Ana Lúcia Martins dos Santos	7
Angela Pereira Cotrim	10
Antônio Sérgio Bolonha Ferreira	5
Augusto Amadeu Luna e Souza	8
Beatriz Bessa	7
Branca Maria Barata	9
Cândido Ferreira Barbosa Neto	9
Carlos Alberto Silva dos Santos	8
Carlos Eduardo Amaral Barreto	13
Carmen Lúcia da Silva Ferreira Gonçalves	11
Célia Landmann	10
Cláudia Ribeiro Nery	9
Cláudia Solano Martins	10
Clenai Maria Contreiras Ferreira	6
Danielle Lifschitz	6
Deborah Brandão Matta de Araújo	6
Diana Lemos de Oliveira	10
Disa Maria Lessa Sotero	7
Eliane de Andrade Luna e Souza	9
Eliane de Moura Soares	14
Estanislao Massip Pugdellivol	14
Flávio Papi de Moraes	8
Cláudia Maria Cruz Guerrieri	10
Helena Marques Caldéron	5
Idalina Fernandes Rodrigues	10
Irene de Mendonça Peixoto	6
Jano Moreira de Souza	12
João Carlos Clap de Paiva	14
João Pedro de Almeida Paiva	10

José Martins dos Santos Neto	7
José Henrique Vieira de Castro	9
José Roberto Greif	10
Leila Lemos de Oliveira	9
Leonardo Nunes de Athayde	6
Liliana de La Roque Rodriguez	6
Lúcia de La Rocque Rodriguez	7
Luciano Dewet Moreira Ribeiro	9
Luiza Whitaker Vicente de Azevedo	9
Márcio Geraldo Gondene Spada	8
Maria Cristina Paiva de Oliveira Leite	9
Maria Flora Sussekind	7
Maria Lúcia Fernandes Penna	9
Marília Carvalho Miranda	9
Maura Lúcia Fernandes Penna	9
Mauro Coelho Jerônimo	10
Miriam Rose Nathan	13
Mônica Pereira Cotrim	11
Nádia Lúcia de Serpa Pinto	6
Naya Nunes de Athayde	7
Regina Elisabete Cannabrava	12
Rgeina Lúcia Braga Motta	13
Ricardo de Lima e Silva Ávila	10
Rogério Bernardo Monteiro	6
Rosângela Ferrer de Souza	8
Rudyard Barbosa Trindade	10
Sylvia de Siqueira Carvalho	9
Sylvia Maria Rangel Ribeiro	10
Sylvia Regina Goldgaber	10
Valentina Ferreira Van Bockel	6
Valéria Bernardo Monteiro	7
Yeda de Moura Soares	13

instituto de arte contemporânea

As fotografias dos expositores foram feitas por Fernando Goldgaber. Nasceu em 1926, na Praça Onze, no Rio de Janeiro, filho de emigrantes judeus poloneses. Participou de exposições coletivas no Brasil e exterior.

Premiado em Concursos Fotográficos do "Jornal do Brasil" e "Sylvania", no Brasil, e Concurso Internacional da "Flexaret", na Tcheco-Eslováquia. sociação Brasileira de Arte Fotográfica. Preparando atualmente coleção de foto-crítico e comentarista fotográfico para revistas especializadas. Membro da Associação de escritores, poetas e artistas plásticos brasileiros.

instituto de arte contemporânea

catálogo: atelier de arquitetura do MAM
Impressão: gráfica dols de maio lida.

instituto de arte contemporânea



1969 - 10^a Aniversário M^a San F'Amico

Expo Inf.

1962

alunos de ivan serpa

museu de arte moderna do rio de janeiro - dezembro 1962

instituto de arte contemporânea

arte infantil e educação

Mais uma vez, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro apresenta trabalhos de crianças que, em seus cursos infantis, orientados pelo pintor Ivan Serpa, desenvolvem livremente os meios de expressão natural, através de formas e cores, nas técnicas da pintura, na confecção de fantoches e em outras atividades plástico-visuais.

Como acentuou Herbert Read — atualizando o pensamento de Platão e de Schiller a respeito da função que a atividade estética deve exercer na formação do ser humano sereno e harmonioso — a arte é um poderoso instrumento educativo, que deve ser utilizado, como base, na educação democrática completa. Leia-se, sobre o assunto, o livro "Education Through Art" daquele crítico inglês. Qualquer sistema moderno de educação deve manter as possibilidades de permanência e desenvolvimento da visão natural da infância. É aqui que intervem as artes como fatores de enriquecimento e de experimentação da criança, aumentando-lhe o domínio sobre si mesma e sobre as suas tendências à expressão pessoal e à comunicação com os outros, que equilibra organicamente o indivíduo à sociedade, o uno ao coletivo.

As artes são úteis ao crescimento integral da personalidade, à sua expansão equilibrada e total, aliando o sensível à atividade intelectual e à habilidade manual, levando-se sempre em conta que a educação não se faz em vista de uma concepção simplista e dogmática do homem e da natureza humana.

Conforme já se asseverou, a adaptação dos sentidos ao ambiente objetivo é, talvez, a função mais importante da educação estética, fundada na possibilidade e na necessidade didáticas, de utilização das imagens e da imaginação como pensamento, como instrumento de penetração e compreensão do mundo. As imagens ótico-perceptivas (ou eidéticas), no dizer de Jaensch, constituem fenômenos que se colocam em posição intermediária entre sensação e imagem. Sendo o mundo de imagens da criança intensamente vivido e a sua atividade perceptiva imediatamente ligada à expressiva, a arte é-lhe não somente um prazer, mas uma necessidade de afirmação pessoal e de expressão. Tolher, à infância, sua expansão criadora através de lápis, pincéis e massas plásticas é aprisioná-la e retê-la, impedindo seu complexo desenvolvimento mental e sensível, com grave prejuízo para a sua personalidade.

Para Read, o objetivo da educação estética é:

- 1.º) salvaguardar a intensidade natural de todos os modos de percepção e de sensação.
- 2.º) Coordenar entre si e com o ambiente, os vários modos de percepção e de sensação.
- 3.º) A expressão do sentimento em forma comunicável.
- 4.º) A manifestação de processos de experiência mental, que de outra maneira permaneceriam, completamente ou em parte, inconscientes.
- 5.º) A expressão do pensamento em formas adequadas.

O desenho corresponderia à sensação; a música e a dança, à intuição; a poesia e o teatro, ao sentimento; a técnica de ofício, à reflexão. As artes do